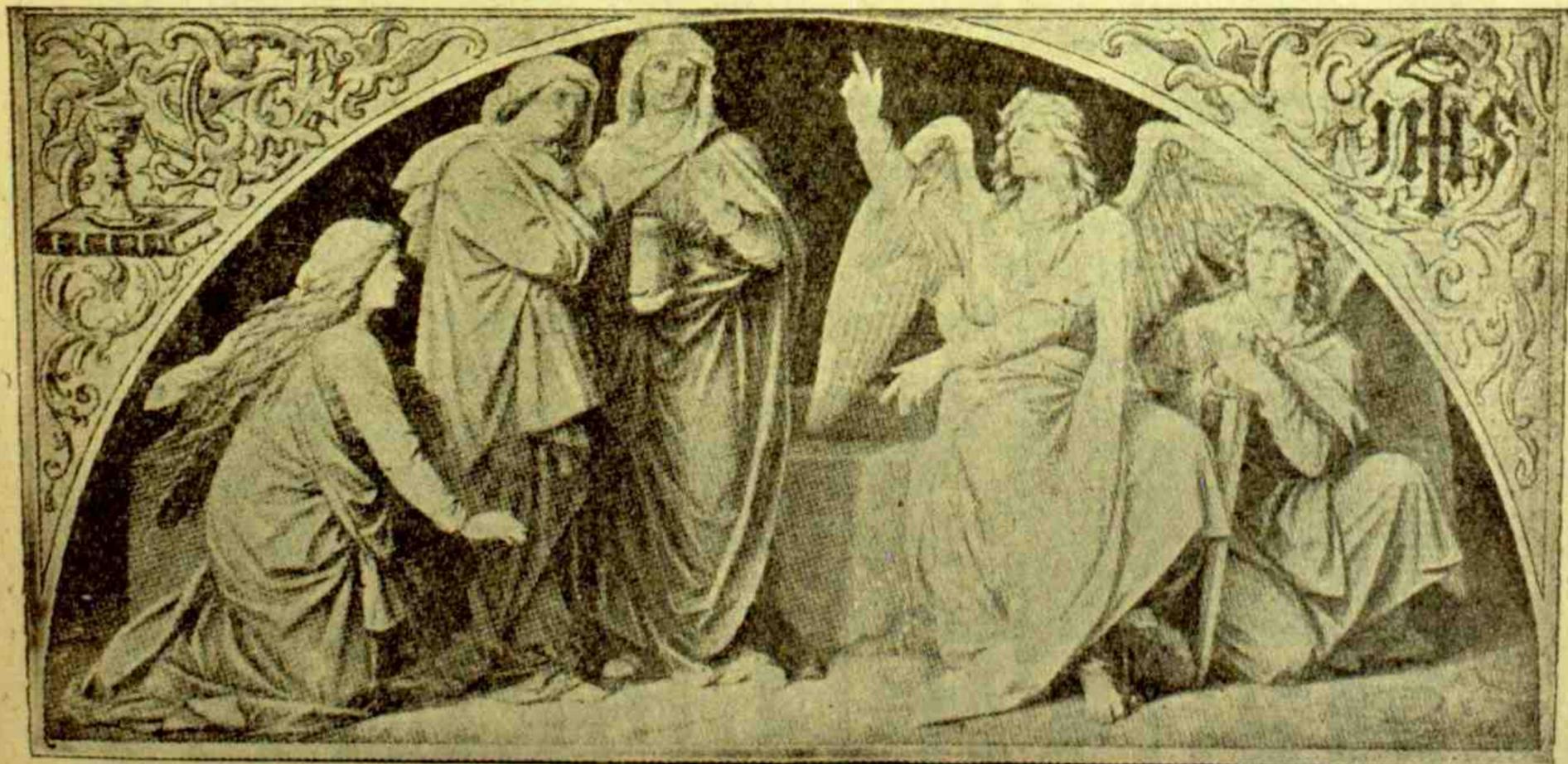


Quando for levantado no alto, atrairei as almas. E os que sofremos na vida, famílias e indivíduos, Estados e Nações, pomos as esperanças no Salvador que, morrendo, venceu e triunfou. — Salvai-nos, Jesús Crucificado.

AVE MARIA

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil



Depois de três dias, a Vitória da Ressurreição. É breve o triunfo do mal e do pecado. É eterno o triunfo da verdade. Soframos com Cristo para ressuscitar com Ele eternamente.

Favores

do **IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**
e do **BEATO ANTONIO M. CLARET**



CRISTALINA: D. Erica Honorato, pela intercessão de N. S. da Consolação, Santa Terezinha do Menino Jesus e pela Novena das três Ave-Marias. — D. Clarinda Honorato, a N. S. do Rosário a saúde de sua Mãe.

IBITINGA: D. Luiza Costa, em favor de Carlos Costa. — Sr. Carlos Quidiquimo, em favor de José Paula Marques.

NOVO HORIZONTE: D. Maria A. Pacheco F., a Nossa Senhora.

MARIA DA FÉ: Sr. Geraldo Marinho, a São Judas Tadeu e São Geraldo.

SÃO PAULO: D. Maria Aparecida C. Barros, ao Coração de Maria, em favor de sua filha.

SERRA NEGRA: D. Carolina Demate, por alma de Domingos. — Sr. José S. Zuanazi, por intenção de Carlos, Igdio e Maria Zuanazi.

AMPARO: D. Vitória Bazuchi, a N. S. Aparecida, Santo Antônio e São José, pela volta do seu filho que fez parte do Exército E. Brasileiro.

SOCORRO: D. Julia Boldo, para os falecidos da família. — D. Anastacia C. Moreti, para os falecidos Pedro e João Moreti e Benedito Conti.

BRAGANÇA PAULISTA: D. Julia Cintra de Godoy, a Santa Terezinha e a Madre Cândida de Jesus. — D. Angelina S. Panizza, por Angelo Bomba, Cesário Benedito e às almas. — D. Olinta Muniz de Souza, a N. S. e pela novena das três Ave-Marias, em favor de Maria. — D. Wanda Vieira, a Todos os Santos, pela cura do seu esposo.

ATIBÁIA: D. Julia de A. Alves, ao Sagrado Coração de Jesus, N. S. Aparecida, Santa Terezinha, Santo Antônio e o menino Antoninho Marmo.

ANDRADAS: D. Maria Pegoraro, por Antônio F., Luiz C., Elisa M., Dilemo C., Santa C., Placida C., pelas almas e Agostinho M.

POÇOS DE CALDAS: D. Zenaide de Carvalho B., pelos parentes falecidos e por intenções particulares. — D. Geralda da Silva, por Joana e José Rodrigues. — D. Elvira Dias, por Perciliana C. Dias e Frei Eustáquio. — D. Georgeta Monteiro, por Sílvio M. Santos e Luiz José Dias. — D. Edilia Monteiro, pelas almas. — D. Luiza Dias Ribeiro, por Perciliana C. Dias — D. Eliza Girlanda, a Nossa Senhora Aparecida, por Rosa e Angela, São João Bosco, D. Sabio e pelas almas.

SÃO JOAQUIM DA BARRA: Uma Filha de Maria, a Nossa Senhora do Desterro, São José, aos Santos de sua devoção, pelas almas do purgatório e alma mais aflita. — Uma Devota, a Nossa Senhora do Desterro pedindo graças. — Uma Devota, pelas almas do purgatório, a seu irmão em ação de graças e outra intenção da família.

RIO CASCA: D. Francisca Texeira por José Avelino. — D. Albertina Ferreira, por Domingos Ferreira.

SANTA RITA: D. Augusta de Toni Amisari, por alma de Clotilde Silveira Tamisari.

VARGEM GRANDE: Sr. Lino Paulino, por Galdino da Silva e Mariana Joaquina. — Sr. Antônio Simon, por intenção particular da família. — D. Umbelina Duque, pelos falecidos da família. — D. Generosa Ferreira, por João Domingues da Costa. — Sr. João Foesca, por Virginia Luiz Fonseca e pelas almas. — D. Isabel Sabioni, ao Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha, São Benedito e almas. — D. Serafina Victor, por José Chiavegati. — D. Laura Scacabarosi, por Marino M. Bertolucci.

MOGI-GUASSÚ: D. Maria Oliveira, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria de L. Lanzi, pelas almas. — D. Diamantina Marchezí, a Santo Antônio e São Sebastião. — D. Italia Avila, pelas almas. — D. Emilia Coppi Pedrini, por alma de Dom Leme. — D. Yolanda Chiarelli Franco, a Nossa Senhora e pelas almas.

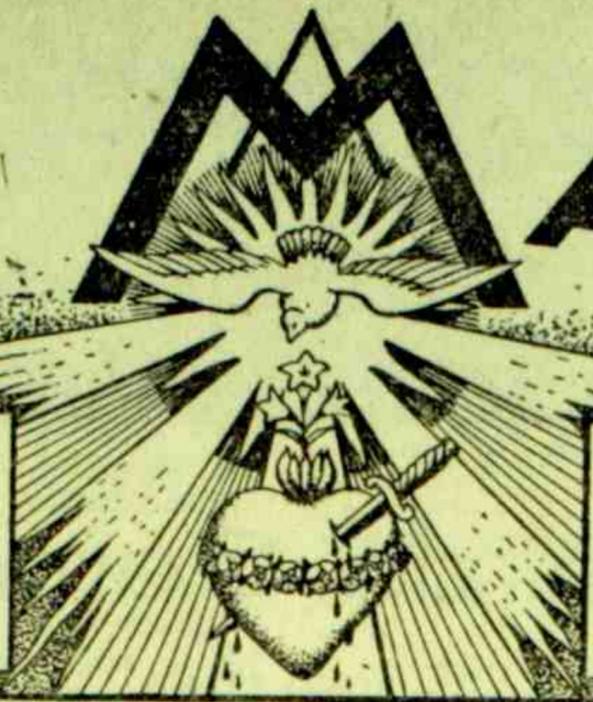


Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE
REVISTA SEMANAL

MARIA
CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
Anual Cr. \$ 15,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 899
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-650

Corações arrependidos

SENHOR, à ponta de lança, varou-te um soldado o Coração santíssimo, donde brotassem, abundantes, novas e inexauríveis fontes de graça. E foi esse soldado o primeiro apóstolo da tua fé, proclamando a tua divindade.

Nós também acreditamos e proclamamos que tu és o Filho de Deus, soberano Senhor dos Nossos destinos, Redentor e Salvador nosso, Deus de inquebrantável justiça, Deus também de incontáveis misericórdias.

Si as minhas faltas te movem a punir-me sem piedade, valem para perdoar-me os merecimentos da tua Paixão.

Eu sou como o Filho Pródigo. Venho de longe, da região longínqua do pecado. Trago, feridos do caminho, os pés ensanguentados, o coração em trapos vis e andrajosos, a alma desolada e as mãos vazias. Tenho fome e sede da justiça, e desfaleço no esquecimento e no abandono. Os anjos passaram por mim e não me reconheceram; viram-me os pecadores e cuspiram sobre a minha desgraça.

Eu sou como o Filho Pródigo. E, pois o imitei em seu descaminho, como êle me volto para ti, de tôda a minha alma, de todo o meu coração. SURGAM ET IBO AD PATREM MEUM.

Há de ser formidável o esforço; mais que isso há de ser a tua graça. Encontrarei

amigos e companheiros que zombem da minha fraqueza; mais prezada me há de ser a tua benção, a proteção de Maria Santíssima, a companhia dos anjos da tua côrte.

Rejeito, por abomináveis, os cálculos interesseiros dos pecadores insensatos que, sem renunciar à salvação eterna, contam com a graça da penitência final, sem dar um passo por merecê-la de tua bondade. Eu sei que o tempo não me pertence, que a morte pode surpreender-me desaparelhado para ela, que a fraqueza dos anos e os quebrantamentos da enfermidade, podem tirar-me a liberdade do espírito, a força da vontade, o fervor da alma indispensável, para uma conversão sincera, depois de tantos, tão longos e insensatos desvios.

Não, há de ser já, hoje mesmo, nesta Páscoa de tão doces recordações. A prudência mais vulgar aconselha-me a não demorar um instante a conversão da minha alma. Hoje ainda é tem-

po: amanhã pode ser tarde. SURGAM ET IBO AD PATREM MEUM.

Desde este instante, e para todo o sempre, em tuas mãos benditas, em teu Coração santíssimo, entrego a minha alma, o meu coração e a minha vida. IN MANUS TUAS, DOMINE, COMMENDO SPIRITUM MEUM.





Evangelho da Semana Santa

HOSANA

As criaturas tôdas tributaram ao Creador seus louvores. A terra regosijou-se. Alegraram-se as ilhas. O fogo caminhava deante dêle. Os relâmpagos iluminaram o mundo. Os montes fundiram-se como cêra em face do Senhor. Os rios bateram palmas. Cheios estão os céus de sua glória.

Quando Deus caminhava à frente de seu povo e atravessava o deserto, a terra tremeu e os céus destilaram águas.

Hosana magnífico que invejariam os poderosos da terra. Deus, porém, espera outro hosana justo e equitativo, que nascido do coração humano lhe seja tributo de reconhecimento e confissão de suas infinitas perfeições.

Os patriarcas louvaram a Deus em meio às depravações dos tempos em que viviam. Os justos louvavam a Deus. A Virgem Santíssima "glorificou a Deus" no hosana eterno do Magnificat, repetido por milhares de almas.

Enquanto Jesús Cristo, esplendor da glória do Pai, vivera na terra, ou por ser chegado o tempo ou haver-se furtado às aclamações populares, não tivera triunfo ressonante e vitória memorável. Obteve-a no domingo de Palmas. Hosana ao Filho de Davi.

Aproximemo-nos do povo simples. Participemos dos mesmos sentimentos. Com nossa promessa de seguí-lo até o calvário das amarguras e do sangue, digamos-lhe: "Hosana, Filho de Deus. Hosana, Rei imortal. Hosana, amado Jesús."

NOSSA FESTA

Quinta-Fera Santa, é a nossa festa. Amigos e conhecidos, almas eucarísticas, sacerdotes, povo fiel, crianças inocentes, juventude pura, pais santos, religiosas que passais a vida ao lado do sacrário, vinde e congreguemo-nos bem perto do altar.

Os olhos debulhados em lágrimas, em silêncio, iluminados pelo sol que é o divino Jesús, contemplemos a cena.

Estamos todos? Falta alguém? Entrou com fins malevolos, com tenções sacrílegas?

Fique sòmente o amor.

Está com os seus e lhes abre as intimidades de seu coração. Abre-o de par em par e diz-lhes que, ainda que a tempestade o espera lá fora do cenáculo, e queiram arrancá-lo de nossos braços, nada haverá bastante a conseguí-lo. É que há tempo pensou num milagre e inventou um meio de ficar conosco. É a hora de levá-lo a bom têrmo.

E institue "o sacramento do amor". Festa do sacramento do "amor dos amores".

Depois distribue-se aos seus fiéis em deliciosa comunhão. É a festa da primeira comunhão do mundo. Deseja permanecer entre nós. Alguém deverá consagrá-lo, porque val Ele morrer.

Institue o "sacerdócio". Festa dos sacerdotes, porque disse: "fazei isto em minha memória".

O cenáculo se transformou num céu. Cenáculos são também as nossas igrejas. Cenáculos os nossos corações. Quantas missas e quantas comunhões! Pelas nossas almas. Pelo nosso amor.

RESSURREIÇÃO

É verdade dogmática, histórica e simbólica.

O DOGMA da fé nô-lo garante com firmeza infalível.

Se Jesús Cristo não ressuscitou, seria falsa a nossa crença, seriam ilusórios os nossos dogmas, seríamos os mais infelizes do mundo. Sôbre o dogma da santa ressurreição de Nosso Salvador se fundamenta o edifício da nossa igreja.

Mesmo a HISTÓRIA confirma este fato sobrenatural. Testemunhas do tempo: lugar do sepulcro, aparições recebidas, impressão produzida nos algôzes e autoridades que tudo fizeram para atirar com Jesús no sepulcro do esquecimento, são fatos que atestam ser conforme à verdade a ressurreição de Jesús.

É verdade SIMBÓLICA. Ela tem em mira representar outro papel. A ressurreição de Nosso Senhor encaminha-se a mostrar-nos a nossa ressurreição corporal, no dia derradeiro do mundo e a nossa ressurreição espiritual nos dias da nossa vida. Ressuscitemos. Reformemo-nos saindo do sepulcro dos hábitos viciosos. Ressuscitemos abandonando os pensamentos corrompidos e os costumes degenerados.

Temor das dificuldades? Quem nos tirará a pedra do sepulcro? Dizem as piedosas mulheres. Qualquer empecilho leve nos atordoa e dificulta o avanço espiritual.

Outras vezes surge o temor do combate. A vida e a morte desafiaram-se em duelo. A morte levou a melhor parte num momento. Só num momento, para depois ser estrondosamente derrotada com a vitória de Jesús triunfante do sepulcro. Ressuscitemos.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

CONSAGRAÇÃO DE UMA MISSÃO INDÍGENA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

DISSIN (Costa do Marfim) — A festa da Imaculada Conceição fôra designada por Sua Excia. Mons. Dupont para a consagração de cada posto do seu Vicariato ao Coração Imaculado de Maria.

Em Dissin, o tríduo preparatório foi seguido por todos com grande fervor. A devoção a Maria tinha sido inculcada aos cristãos desde o princípio da Missão e a recitação do têrço é aí diária.

Além da solenidade da Imaculada Conceição, era também para os dagaris a festa das colheitas e o convite das Missionárias às suas ovelhas parecia demasiado. Tôda a Missão fôra convidada e os preparativos feitos com entusiasmo: caminhos limpos para a procissão passar, decorações na igreja, andor da Santíssima Virgem com espigas de milho, tôda a riqueza desta região da África.

No adro da igreja, duas mesas intrigavam muito os espíritos curiosos. Uma era destinada a receber o andor ao regressar da procissão; outra serviria para a assinatura do pergaminho comemorativo da Consagração da Missão ao Coração de Maria. Os Missionários, as religiosas e os catequistas deviam assiná-lo; os indígenas mais importantes, pôr nêle a impressão digital.

O programa decorreu como fôra combinado: Missa de Comunhão e bênção do milho, — mais tarde Missa cantada seguida de procissão.

Cruzados, crianças das escolas, etc. abrem a marcha com os seus estandartes e emblemas. Os membros da Ação Católica e os Catequistas, seguem-no; depois veem os chefes das aldeias; mesmo os pagãos teem os seus lugares reservados. Todos trazem na mão uma espiga de milho, símbolo de promessa e também de ação de graças pelas últimas e abundantes colheitas. O espetáculo era realmente lindo! Milhares de espigas voltejando ao sol, como vagas do mar imenso!... Que dizer então do cortejo, do seu comprimento, do fervor dos fiéis!

Em volta da colina, a multidão formou como uma elipse, e quando os últimos fiéis saíam da igreja, os que abriam a procissão já estavam de regresso ao adro, depois de ter percorrido a aldeia e contornado a colina. De todos os lados ouvia-se entoar o cântico à Santíssima Virgem. "No céu, no céu, a irei ver um dia...", traduzido em dagari, alternado com o têrço.

Entretanto, as assinaturas alinhavam-se no pergaminho, como testemunho da Consagração da Missão ao Coração Imaculado de Maria, documento que foi selado no pedestal de uma estátua da Virgem com o Menino Divino, memorial dêste grande dia.

A bênção do Santíssimo Sacramento reuniu uma última vez tôda a Missão na igreja,

num mesmo ato de amor por Cristo, numa mesma oração a Nossa Senhora do Rosário, ao seu Coração Imaculado. Oxalá que para o futuro ela seja verdadeiramente Rainha em país dagari e atraia para seu Filho divino todos os que não O conhecem ainda.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE FORTALEZA

Promovida pelas autoridades militares, realizar-se-á dentro em breve uma cerimônia religiosa, que está sendo organizada pelo Padre Dourado, Capelão da 10.^a Região Militar, para a transferência solene da histórica imagem de Nossa Senhora da Assunção, que se encontrava no Museu do Ceará, para a capela do Hospital Militar.

A referida imagem, que é bastante antiga, permaneceu durante muitos anos, em épocas passadas, na fortaleza onde estão hoje sedeadas as tropas do 23.^o Batalhão de Caçadores, originando-se daí a denominação de Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição dada à Capital cearense.



Em seu rosto há tristeza e em seu Coração dôres lancinantes em face do Filho morto.



BATISMO

Necessidade do batismo

O batismo é a porta do céu e dos sacramentos. É absolutamente necessário para a salvação. Quem não for regenerado pela Água do Espírito Santo, disse Nosso Senhor, não poderá entrar no reino do céu. Ao enviar os Apóstolos para a pregação do Evangelho, ordena-lhes que batizem a todos *em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*.

Si é um sacramento tão necessário para a salvação, a Igreja com muita razão ordena que sejam batizados todos os seus o mais depressa possível e porque uma criança corre perigo de morrer sem batismo.

Pecam, e gravemente, os pais que diferem por muitos dias o batismo dos filhos. A Igreja ordena, no máximo, *oito dias* depois do nascimento. Será rigorosa demais esta lei? Não. Temos visto tantos casos dolorosos de criancinhas mortas sem batismo, porque os pais negligenciaram esta lei da Igreja.

É um abuso grave deixar as crianças meses sem batismo. O batismo é uma criação nova, uma renascença. Na pia baptismal nasce o homem para a vida da graça. É mais prodigiosa esta transformação que a própria criação. É uma passagem da morte para a vida. *São Paulino* exprime isto nestes belos versos:

*Culpa perit, sed vita redit; vetus interit Adam
Et novis aeternis nascitur imperiis.*

Apaga-se o crime, a vida renasce; é morto o velho Adão, e o novo Adão vem tomar posse de um império imortal.

A honra de ser cristão

O diácono Sanctus, mártir da Igreja primitiva, sofreu tormentos incríveis pela fé cristã. Os pagãos julgavam que o podiam vencer à força de tormentos e crueldades.

— Qual é o teu nome? perguntam-lhe no tribunal.

— Cristão.

— Onde nasceste?

— Nasci *cristão* pelo batismo.

— Tua origem de família?

— *Cristão e sempre cristão!*

Ninguém conseguiu dêle outra resposta. Morreu martirizado, sempre a se ufanar do nome de cristão.

São Luís, rei da França, preferia o nome cristão recebido no batismo a todos os títulos de grandeza que possuía. Foi batizado em Poitiers Poissy, e amava a cidade do seu batismo muito mais do que a que foi coroado rei. Chama-se Louis de Poissy, em homenagem, porque

se orgulhava mais de ter sido batizado em Poissy do que ter sido rei de França.

— *Na catedral de Reims, disse êle, eu me tornei rei da França, mas na pobre igreja de Poissy eu me tornei cristão. Esta qualidade me vale mais do que a outra. Com minha morte, deixarei de ser rei e perderei minha coroa. Como filho de Deus pelo batismo, entrarei no céu!*

Beleza da alma batizada

No século XIII, um príncipe da Mongólia, *Usun Cassan*, que era pagão, casou-se com a filha do rei católico da Armênia. A esposa piedosa teve um filho e o príncipe não permitia que o batizassem. Nada pôde abalar a obstinação do mongol fanático. A princesa rezou muito e sofreu. Um prodígio veio obter a graça do batismo para a criança. O pequeno, ao nascer, parecia um monstro. Rosto disforme, uma figura repelente. Com que mágoa e quantas lágrimas por êste pobre recém-nascido!

A princesa disse: — Só o batismo fará desaparecer esta monstruosidade de nosso filhinho. O príncipe, então, na esperança, consentiu que se levasse o pequeno monstro à pia baptismal. Deu-se um milagre. Após o batismo, a criança mudou de feição e apareceu bela e cheia de encantos. *Usun*, comovido e tocado pela graça, resolveu fazer-se cristão e recebeu, também, o santo batismo.

Si os pais que descuidam o batismo de seus filhos e o retardam sem motivos graves, pudessem ver a monstruosidade de uma almaninha sem a graça santificante, sem as graças do batismo, por certo não deixariam tanto tempo seus pobres filhinhos como *monstros* aos olhos de Deus e dos Anjos! Tôda criança nasce monstruosa na alma pelo pecado original. O batismo é que realiza a admirável transformação de restituir à alma a beleza perdida.

Batismo que cura

Afirmam alguns autores que o Imperador Constantino estava atacado da lepra. Uns médicos pagãos disseram-lhe que, para se curar, era mister banhar-se no sangue humano. Estava já disposto a mandar matar algumas crianças inocentes, quando São Pedro lhe apareceu e lhe disse que se banhasse, sim, nas águas do santo batismo.

Resolveu receber o batismo, fez-se cristão, e ao sair da piscina sagrada estava curado.

O sacramento nos purifica, não da lepra corporal, mas da peor: a da alma.

O batismo lava todo pecado, porque já fomos lavados no sangue precioso de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mons. Ascânio Brandão

PERDÃO GENEROSO

Que sorte teve o autor do atentado contra o Padre Claret em Holguim?

Se tivesse ficado à mercê do povo, tê-lo-iam esquartejado sem piedade.

Embora com dificuldade, pôde ser recolhido à prisão.

Em breve cairia sobre êle a sentença de morte.

Quando o santo soube disso exclamou com viveza:

— Não, não!... Eu o perdôo. Dêem-lhe plena liberdade.

Foram estas palavras as primeiras que disse após o atentado e ao proferi-las saiu-lhe da bôca uma golfada de sangue.

Porém, outros eram os sentimentos do povo. Para êles, aquela negra perfidia só poderia ser lavada com o próprio sangue do criminoso. E tamanha era a efervescência dos ânimos que se temia um assalto ao cárcere. Não estando, pois, o réu em segurança ali, pediu o Arcebispo que o mandassem a Tenerife, nas Ilhas Canárias, sua terra natal.

Ainda mais; êle mesmo se prontificou a pagar tôdas as despesas da viagem. Esforçou-se depois em alcançar a comutação da pena de morte pelo degrêdo em Ceuta.

Com êste fim escreveu várias cartas à Côrte de Madrid e não sossegou até conseguir seu intento.

Admira-nos mais a bondade do santo, se lembrarmos que Antônio Tórres, assim se chamava o criminoso, há pouco estivera prêso e devia à intercessão do Arcebispo Claret a liberdade, da qual se serviu para o ferir.

Os verdadeiros fautores do crime foram os maçons.

Armaram êles o braço de Antônio Tórres, cujo ignóbil coração se deixou perverter com a promessa de trinta moedas.

O MILAGRE DE NOSSA SENHORA

O P. Claret foi ferido, como vimos, na face esquerda e na mão direita. O golpe abriu-lhe profundo sulco no rosto e bem pouco faltou para ser mortal.

Apesar do tratamento esmerado, a ferida ia se tornando em tumor e foi preciso proceder a uma operação.

Na manhã do dia marcado vieram os médicos para operá-lo. Porém, qual não foi o seu espanto ao vê-lo inteiramente são.

Leiamos agora em sua autobiografia:

“Na noite anterior à operação, encomendei-me com fervor à Nossa Senhora e me ofereci resignado à vontade de Deus; e eis que instantâneamente fiquei são; de modo que quando os médicos viram, no dia seguinte, o prodígio, ficaram assombrados...”

Outro favor recebeu ainda da SS. Virgem.

No lugar ferido da mão direita apareceu, bem nítida, uma imagem de Nossa Senhora das Dôres, formada pelas rugas e com a combinação das cores branca e roxa da cicatriz.

É referindo-se a êste fato, Mons. Dionizio



Jesus Crucificado

Si sois riqueza, como estais despido?

Si onipotente, como desprezado?

Si rei, como de espinhos coroado?

Si forte, como estais enfraquecido?

Si luz, como a luz tendes perdido?

Si sol divino, como eclipsado?

Si Verbo, como é que estais calado?

Si vida, como estais amortecido?

Si Deus, estais como homem nesta cruz!

Si homem, como dais a um ladrão,

Como tão grande poder, posse dos céus?

Ah! que sois Deus e homem, bom Jesús!

Morrendo por Adão, enquanto Adão,

E redimindo Adão, enquanto Deus.

Gonzalez costumava assim terminar as cartas a êle dirigidas:

— “Rogue por mim à sua Virgem das Dôres.”

E o santo repetia muitas vezes:”

— “Deus me colocou na mão esta imagem para que pense mais amiudadamente em Nossa Senhora.

P. José de Matos, C. M. F.

PROMESSAS E BOLSAS

Liamos, há dias, uma missiva transbordante de alegria, comunicando-nos haver recebido uma graça considerada extraordinária e mandando-nos uma quantia para uma das Bolsas. Assim queria agradecer a Nossa Senhora o favor obtido, auxiliando a formação dum sacerdote. Bem empregada estava a espórtula, posto que não grande. Era entretanto grande a generosidade e a gratidão.

Ao cumprirdes vossas promessas, lembrai-vos do auxilio para os seminaristas pobres.

BOLSA SANTO ANTÔNIO

	Cr. \$
D. Nicia Machado Vieira	135,00
D. Paulina Lanzoni	20,00
Srta. Dhalia de Oliveira	10,00
J. C. Pereira	10,00
D. Ana Ribeiro Mendonça	10,00
Sr. Abilio Mendes Serra	5,00
Sr. Vicente Brioschi	5,00
D. Sofia Amaral	5,00
Total da Bolsa	1.610,00



BOLSA COMPLETA

Do Ir. Norberto Arribas recebemos a quantia de Cr. \$1.000,00 para completar a Bolsa de pessoa anônima de Curitiba. Deus lhe pague a generosidade.

BOLSA P. MODESTO

As Associações da Paróquia do Coração de Maria, de Santos, abriram esta Bolsa, em lembrança do falecido.

	Cr. \$
Arquiconfraria	100,00
Anônimo	100,00



O RVMO. P. MARIANO FRIAS, C. M. F.,

Superior desta Casa de São Paulo, deverá seguir em breve para o Chile, com a alta incumbência de visitar aquela Província Claretiana. Felicitamo-lo pela honra que lhe cabe, e desejamos-lhe feliz viagem e breve regresso.



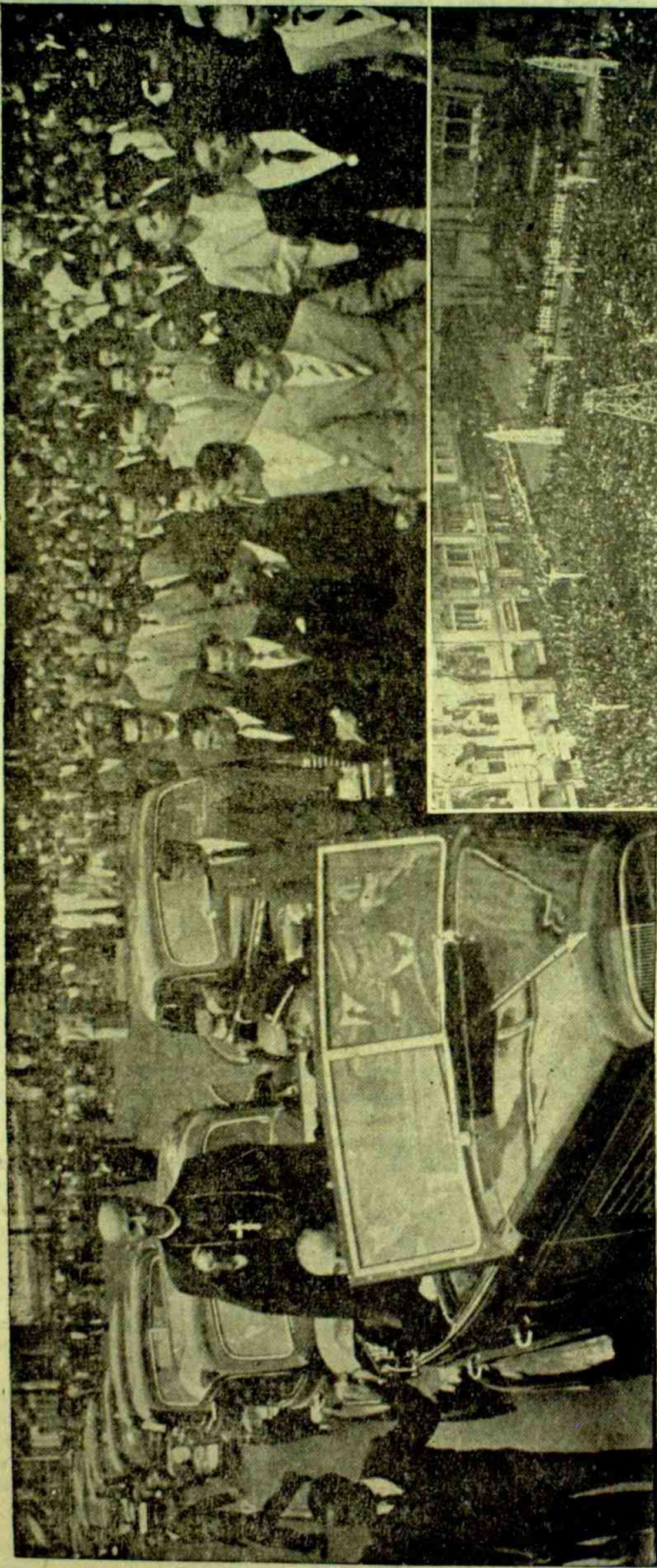
PIO XII E O DIVÓRCIO

Mensagem de S. Santidade aos lares cristãos

O Papa Pio XII instou com os predicadores católicos para que procurem reforçar com suas prédicas os laços matrimoniais, debilitados pelos problemas da guerra, e reiteirou que o ditame do divórcio nunca é válido entre duas pessoas batizadas, uma vez consumado o matrimônio.

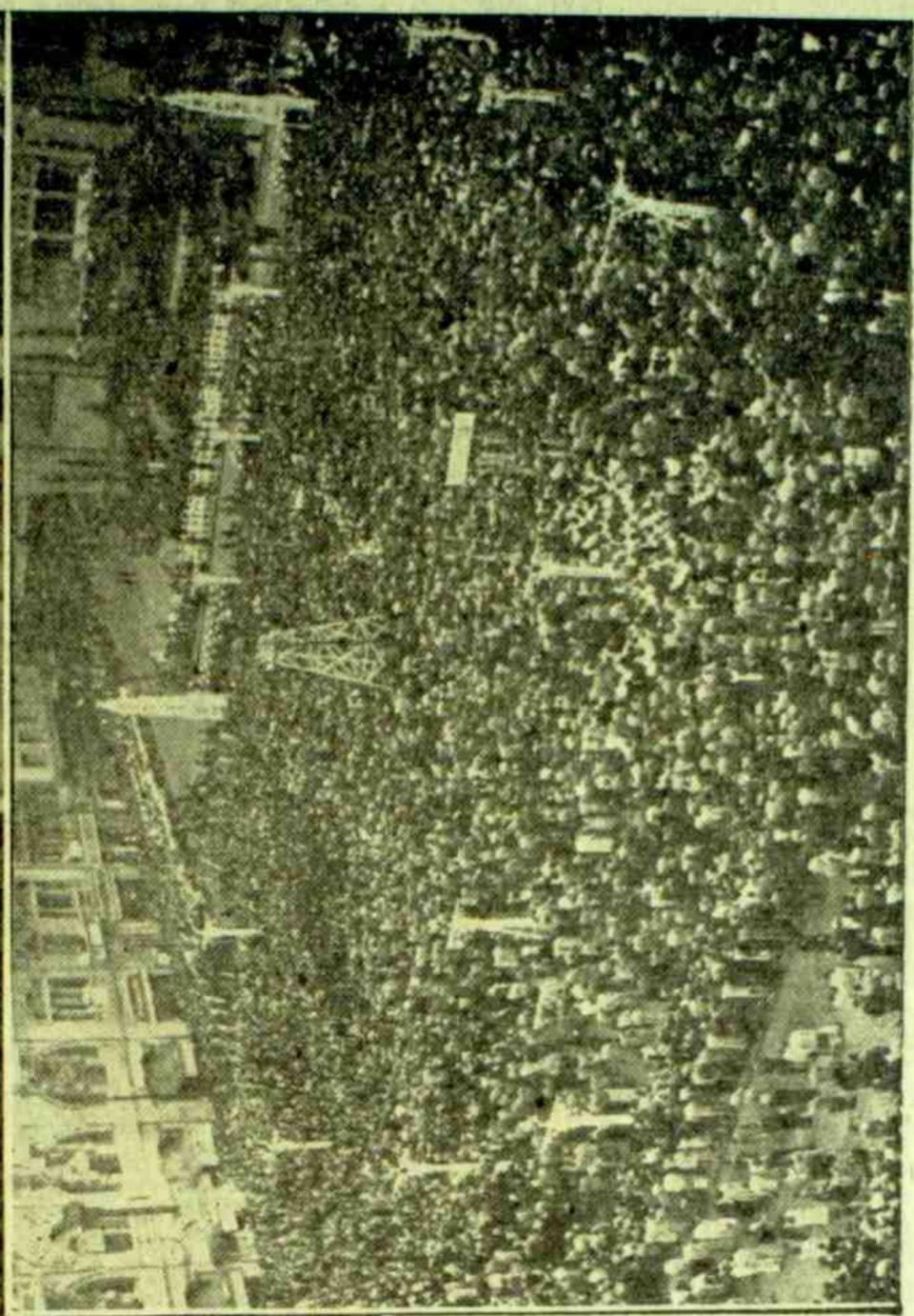
O Sumo Pontífice dirigiu-se aos predicadores das igrejas Romanas que pronunciarem sermões durante a quaresma, pedindo-lhes que tomem como tema de suas alocuções problemas sérios, tais como a santidade do matrimônio e lealdade entre os espôsos. E acrescentou:

“Repetimos o que dissemos há um ano sobre o divórcio: que o matrimônio entre duas pessoas batizadas, e que foi devidamente consumado, não pode ser rompido por nenhum poder terrestre, nem sequer pela suprema autoridade eclesiástica.” O Santo Padre expressou seu reconhecimento ao povo dos Estados Unidos e ao resto do mundo por terem auxiliado as crianças abandonadas durante a guerra.



**SÃO PAULO RECEBE O SEU PRIMEIRO CARDEAL,
EMO. D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA.**

O povo paulista soube dar mais esta demonstração de intensa fidelidade à Igreja representada por seu primeiro Cardeal. O Governo Paulista, tendo à frente o interventor Dr. José Macedo Soares, e todo o povo testemunharam que a Pátria está ao lado da Igreja, unida na fé e no amor.



P. 271.* — *Necessitando alcançar uma graça, em sonho, fiz um voto de andar de preto durante a quaresma se a conseguir. Estarei obrigada a cumprir êsse voto se conseguir a graça?* — M. G.

R. — Quer consiga, quer não consiga a graça, não está obrigada a cumprir essa promessa feita durante o sono. Não houve uma promessa voluntariamente feita, portanto não obriga.

* * *

P. 272.* — *Posso trocar uma promessa por outra sem consultar o Vigário desta ou de outra paróquia?* — IGO.

R. — Não pode. Deve pedir ao Confessor, e não ao Vigário, que comute ou troque. Em todo o caso, tratando-se de trocar uma promessa qualquer por outra evidentemente melhor ou pelo menos igual, não será necessária a intervenção do Confessor. Mesmo então deve-se excetuar o caso em que alguém tivesse feito uma promessa em favor de um terceiro e este a tivesse aceitado. Nesse caso, por autoridade própria não se poderia fazer a comutação.

* * *

P. 273.* — *Uma criança foi batizada por um Padre expulso da sua Congregação; foi válido o batismo?* — GA.

R. — Foi válido. Em todo caso, não fêz bem em levar a criança para batizar a um Padre que não o podia fazer, como aparece da sua carta. Pergunta também V. S. si está batizada, tendo sido batizada por um Padre cego. Deve estar, porque para batizar uma criança não é necessário enxergá-la. O Padre sabia muito bem a seriedade do Batismo e não batizaria de qualquer jeito.

* * *

P. 274.* — *Eu queria saber se oração rezada por maçon tem algum valor porque já vi alguns rezando a Ave Maria.* — GA.

R. — Valor para o céu não tem nenhum. Tem o valor de conseguir de Deus a conversão. Pode estar certa que se êsses maçons continuarem rezando sempre a Nossa Senhora, certamente se converterão. É infalível o que diz Santo Afonso: quem reza se salva, quem não reza se condena.

P. 275.* — *Quando se faz confissão geral, devem-se acusar todos os pecados de toda a vida ou somente os feitos depois da última confissão geral?* — MCR.

* * *

R. — Pode fazer como quiser, se o Confessor não determinar o que deve fazer. Ordinariamente é melhor acusar-se somente dos pecados cometidos desde a última confissão geral.

P. 276.* — *Quando se reza Missa para defunto, com paramento vermelho, a Missa é mesmo para defunto? Por que, depois de certas Missas, não se rezam as três Ave Marias e as outras orações?* — MCR.

R. — Pode-se rezar Missas por defunto em qualquer dia do ano, com paramento de qualquer cor. O motivo porque em certos dias não rezam as orações de depois da Missa, é porque as leis litúrgicas que regulam o culto mandam rezar em certos dias e autorizam suprimi-las noutros. Do mesmo modo que em certos dias manda dizer *Ite Missa est* e noutros manda dizer *Benedicamus Domino*. Tanto as orações da Missa como as de depois da Missa obedecem às mesma leis litúrgicas, emanadas da mesma autoridade que é o Papa, seja qual for o nome dêsse Papa.

* * *

P. 277.* — *Uma moça que só tem o curso primário e é pobre, pode entrar para o convento? Que deve fazer para êsse fim?* — SJG.

R. — Pode entrar para o convento. Para isso deve dirigir-se à Superiora de alguma casa religiosa, pedindo informações, ou a algum sacerdote que a possa orientar.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

Primeiras declarações do Cardeal-Arcebispo de São Paulo

O Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo, ouvido pela imprensa, e dando suas impressões sobre a Europa e especialmente referindo-se à Itália, declarou:

“Encontrei ambas muito abatidas pela guerra. Mas o símbolo da Igreja de Cristo, a fé na religião de Cristo, permanece de pé, não obstante as ruínas deixadas pela grande hecatombe. Isto significa simplesmente que o Catolicismo é e será eterno. Não se pode prescindir da colaboração da Igreja na reconstrução do mundo que sobrou da catástrofe, e em toda parte os católicos estão trabalhando para um mundo melhor, o mundo de Deus”.

Perguntado sobre qual a situação do clero na Itália, informou D. Carlos Carmelo que é muito boa. E acrescentou:

“Todos estão trabalhando, conforme acentuei, pela reconstrução daquele país. Clero e povo, patriotas unidos, acham-se firmemente empenhados na restauração da vida econômica e social na Itália. Para isso, lutam noite e dia sem cessar, todos esperançosos no retorno da felicidade à península.

Clamores de ódio

e vozes de perdão

Evoés de alegria, hosanas de triunfo ecoaram nas ruas de Jerusalém, quando inesperadamente entrava pelas suas portas o grande Rei, o esperado de Israel, o desejado das nações.

“Hosana ao filho de Davi, bendito o que vem em nome do Senhor!”

Inspiradas pelo mesmo Deus, até as crianças aclamavam a Jesús; mas não o chamaram de Rei e soberano Senhor, para não dar pretexto de perseguição ao delegado do Cesar romano, embora no seu subconsciente os judeus desejassem que tomasse as rédeas do governo de Israel.

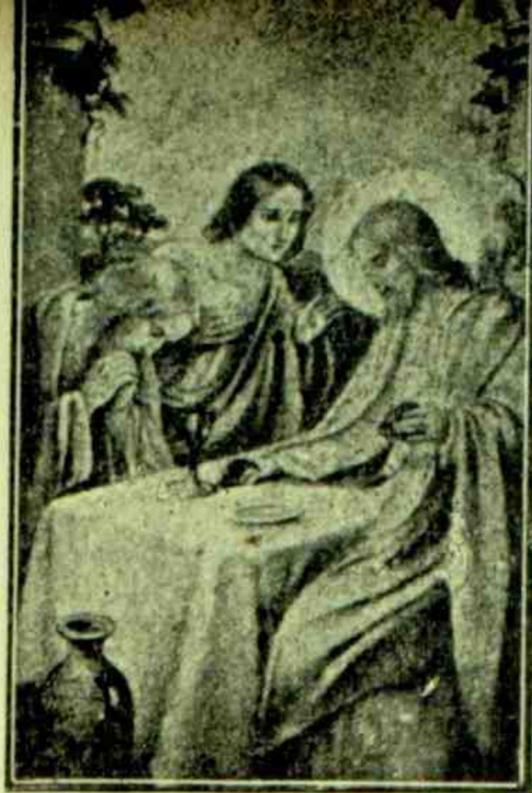
Mas eis que aos poucos dias o povo judaico, incitado pelo ódio feroz dos fariseus e escribas, clamava em altas vozes diante do juiz pagão, pedindo a condenação de Jesús. “Tira-o de diante. Crucifica-o! Não queremos que reine sobre nós, preferimos Barrabás. Livra do cárcere e da cruz esse criminoso que ias condenar: a sua cruz seja para o Mestre da Galiléia. Se soltas a este, acrescentavam os escribas, não serás amigo de Cesar: e, pois, a tua mesma vida estará em perigo pelas suspeitas que incutiremos de infidelidade e conivência com esse que tu, para nos burlar e comprometer, estás chamando de Rei.”

Não era preciso, para Pilatos, insistir muito nesse argumento de política pessoal em que perigava a sua fortuna e a sua vida, e não demorou em condescender com os ódios profundos dos mestres exploradores da boa fé e das ambições de independência daquele povo, já perseguido de longos anos pela raça de Edom, e agora submetido ao jugo de ferro, embora menos cruel dos emissários de Roma.

PEDINDO PERDÃO PARA OS ALGOZES

Mas Jesús tinha muitas vezes pregado aos discípulos e às multidões a suave voz do perdão, acompanhada até de ameaças na parábola dos dez mil talentos contra aqueles que, levados de um ódio profundo e concentrado, não quisessem perdoar aos inimigos e não quisessem dar-lhes o seu amor não precisamente por eles, mas pelo amor de Deus pela reverência e submissão à sua lei de amor e perdão, e porque Ele mesmo vai adiante com o exemplo, amando, perdoando e fazendo o bem a todos, bons e maus, como seu Pai que faz nascer o sol sobre justos e injustos.

Mas finalmente e principalmente conclama com o seu exemplo e do alto da cruz a todos os homens que se julgam odiados e menosprezados a perdoar benignamente e por amor de Deus a todos os inimigos, pedindo a seu Pai que perdoe o gravíssimo pecado dos judeus que o fizeram crucificar, alegando que embora seja tão grande o delito daquele povo, e mais o dos seus chefes, todavia não compreendem a imensa gravidade do seu pecado.



Vemos depois na história eclesiástica que Jesús Cristo e a sua Igreja e o seu supremo Chefe, tiveram inimigos que parecia superar em intensidade o rancor dos judeus: assim Lutero que exclamava muitas vezes como um possesso do demônio, ante os seus sequazes: Deus vos encha de ódio ao Papa, ao mesmo Papa a quem em outras ocasiões tinha tratado de agradar e prometido acatar, mas só com a esperança de evitar a pena da excomunhão, muito temida naqueles tempos.

Vemos o ímpio Voltaire com igual mania de seu ódio implacável querer esmagar a infame, chamando por este nome injurioso, a superstição e o fanatismo, mas aludindo à Igreja como continuadora da obra de Jesús Cristo, e que pelos seus ministros e propagandistas impedia em parte os efeitos das suas violentíssimas campanhas de impiedade.

Para todos pediu perdão Jesús no Calvário do alto do seu suplício: mas se bem a sua oração havia de ter efeitos de conversão sincera, todavia não o seria para todos os seus adversários, pois a oração que se faz pelos outros não será eficaz, se estes resistem nos seus corações à divina graça. Foi o que aconteceu com os mesmos judeus que tiveram depois a ruína da sua nação, esmagada pelos romanos, e o que se pode dar espiritualmente com tantos pecadores, se não correspondem às solicitações da graça para a sua conversão.

P. Luís Salamero, C. M. F.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Por ocasião da tomada de posse de D. Manoel da Silveira D'Elboux, publicou um bem apresentado extraordinário, com fartas ilustrações e bem redigidos artigos informativos.

Felicitando-o, associamo-nos sinceramente ao fato significativo e lhe exprimimos os nossos votos de sempre maior florescimento, nos campos da imprensa. “Diário de Notícias”, mais do que uma vitória da imprensa católica, é um exemplo do que se pode fazer noutras cidades mais populosas, mais ricas e mais necessitadas de jornal católico, do que a cidade de Ribeirão Preto.

A conversão de um grande comunista: Henrique Matorras

(Continuação)

Efetou-se minha entrada oficial no partido comunista em Dezembro de 1930. Depois de haver sido, por espaço de algum tempo, membro de uma "célula", fui nomeado, pela direção suprema, membro do comitê madrileno da Juventude Comunista. Não preciso dizer que, desde então, minha leitura predileta passou a ser a das obras de Marx, Engels, Lenin, Bucharin, Stalin, etc. Entreguei-me, com tôdas as minhas fôrças, à atividade organizadora. Proclamou-se, em Abril de 1931, a república e, em breve, a organização juvenil comunista começou a publicar seu periódico: "Juventud Roja" (Juventude Vermelha). Nomearam-me co-redator e administrador. Além disso exercia atividade febril na frente do comitê madrileno.

Não me alargarei sôbre todos os atos revolucionários que, então, fizeram avançar, com tamanha rapidez, o comunismo espanhol. Por ocasião de uma dessas formações de células, tentada num quartel, fui prêso e levado ante o tribunal militar. A prisão, que aproveitei para descansar, estudar e refletir, só serviu para fortalecer minhas intenções revolucionárias. A prisão me era lar, escola, santuário e tudo. Fiquei nela seis meses. Quando solto, já aparecia o órgão central do partido "Mundo Obrero" (Mundo Operário). Nomearam-me redator. Isso não durou muito, pois a 22 de Janeiro de 1932 o governo suspendeu a fôlha por motivo de sua propaganda revolucionária, e ela deixou de circular.

Adoeceu, nessa ocasião, Etelvino Vega, secretário do comitê central da Juventude Comunista. Para escapar à prisão e também para recuperar a saúde, transferiu-se êle para um sanatório russo. Nomearam-me então secretário geral.

Posso dizer que, daí em diante, com a minha atividade à frente de tôda a organização nacional da J. C., assumi também a responsabilidade de todo o movimento. Mas, à medida que se intensificava minha atividade, começaram também a me oprimir as desilusões. *A vida particular dos funcionários, dos mensageiros da Internacional dos círculos comunistas superiores me decepcionaram positivamente. Verificava com meus próprios olhos que pouco os interessava a libertação do proletariado e o direito do operariado. Defendiam seus próprios interesses.* Não obstante, eu permanecia fiel à teoria, pois me dizia serem humanas as falhas e debilidades que via, ao passo que a idéia, o marxismo em si, continuava puro e incólume.

Para vencer minha desilusão, precipitava-me mais e mais na atividade organizadora. Êste zêlo me levou diversas vêzes à prisão e me fêz curtir tôda espécie de peripécias,

tanto a fome como as viagens por todos os caminhos de Espanha. Tudo suportava com fé e entusiasmo. Estava firmemente convencido da vitória do operariado pela revolução e não menos persuadido de que seriam sanados todos os males da sociedade. Trabalhava ininterruptamente, tanto que, naquele tempo, não havia publicação comunista na Espanha que não trouxesse qualquer artigo por mim assinado. Nas reuniões, meus discursos faziam erguer-se os vagalhões do ódio.

Todavia, minha alma jovem e impetuosa carecia de algo superior. Ansiava por defender algum objetivo nobre, lutar por um ideal elevado. Tudo quanto me rodeava, então, se me afigurava demasiadamente baixo. Iniciou-se, assim, em meu coração, uma crise moral que, amiude, me levava a estados de completa melancolia. Tratei de buscar o sedativo onde julgava encontrá-lo: na mulher. Travei amizade com uma companheira comunista e tive a grande felicidade de ver fundirem-se as nossas almas. Tivemos, também, uma filhinha. Nem isso me contentava, porém. Meu coração enfermo ansiava por algo diferente, mais espiritual, mais sublime do que tudo isso.

Recai em minha crise moral. E, com ela, num estado que me fazia parecer tudo indiferente. Pretextando cansaço, relaxei meu zêlo pelo comunismo. Andei à cata de divertimentos e a êles me entreguei sem restrições. Mas o resultado permanecia sempre idêntico: tornava-se mais e mais vazio meu interior, mais e mais tenebrosa minha noite moral. Receei enlouquecer. Falhava tudo quanto amava na vida e tudo quanto me servira de estímulo.

(Continua)

FALECEU, NO RIO DE JANEIRO, D. BENEDITO ALVES DE SOUSA

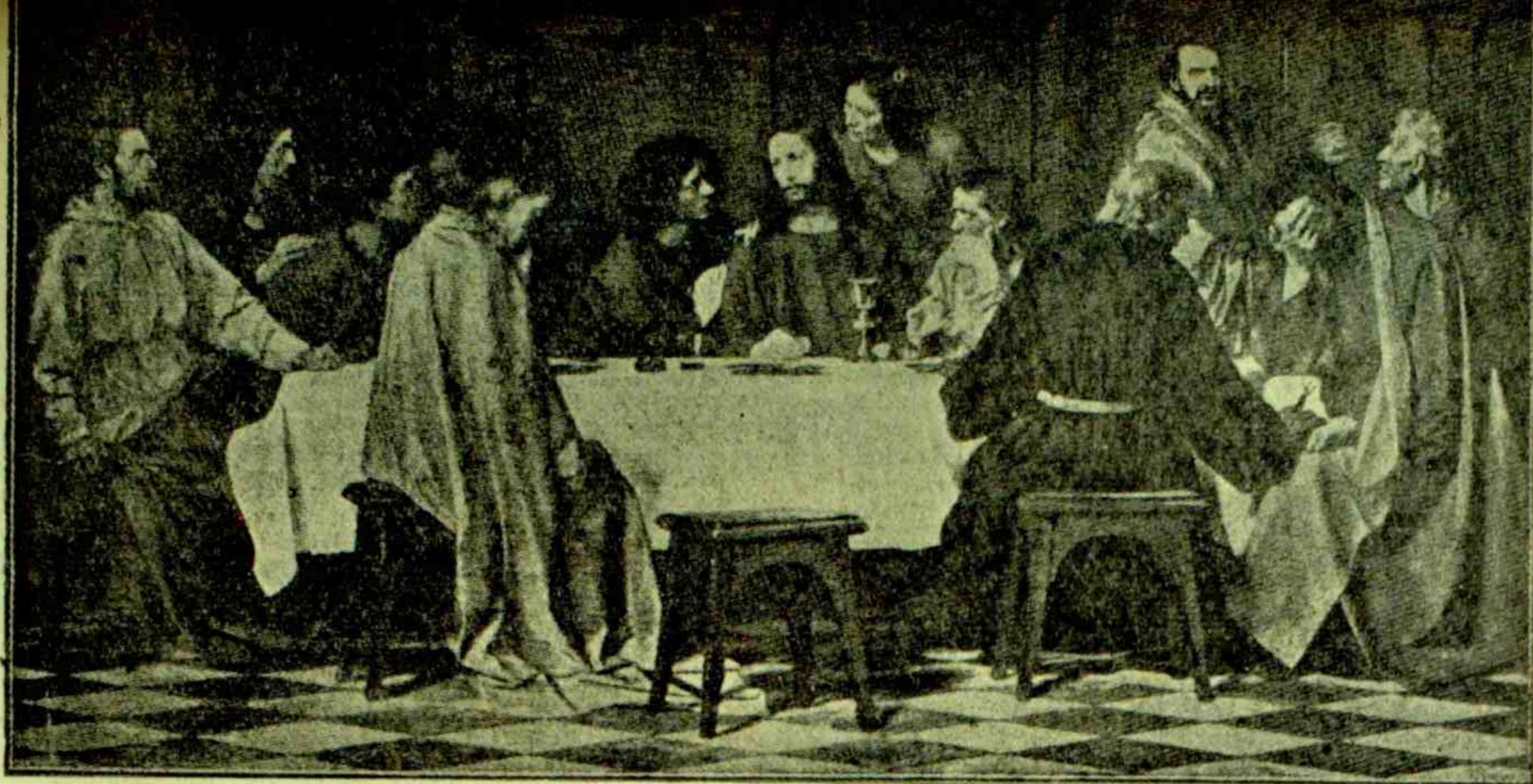
Ainda há poucos dias honravamos estas páginas publicando o seu retrato comemorativo das Bôdas de Ouro sacerdotais e hoje anunciamos o passamento do bondoso Bispo.

Esta casa de São Paulo e a nossa Província tiveram sempre nêle uma amigo sincero e devotado. Desde que, ainda diácono, recebeu em Santos os primeiros Padres e Irmãos Coadjuutores que vieram fundar a Província Claretiano-Brasileira, até os derradeiros dias de sua vida, D. Benedito considerou-se como da casa, ligado à mais leal e honrosa amizade.

Bispo do Espírito Santo, desempenhou à frente daquele Bispado o munus episcopal com zêlo e caridade, com devotamento e ardor apostólicos.

Passara os últimos anos, no Rio de Janeiro, auxiliando o falecido Cardeal D. Sebastião Leme e o atual Cardeal D. Jaime, após haver renunciado por enfermidade ao Bispado do Espírito Santo.

Pela sua alma pedimos aos leitores preces caridosas e uma santa comunhão.



SANTA CEIA. (quadro de E. von Geldart). Em meio às alegrias e tristezas, Jesús se dá em alimento. Na hora da infinita dádiva há a imensa fraqueza de traição dum discípulo. Reparemos as traições com o amor e fervor da S. Comunhão da Quinta-Feira Santa.

DECLARAÇÕES DO CARDEAL D. JAIME CÂMARA — BÊNÇÃO AO BRASIL E INCERTEZAS SOCIAIS — NORMAS DE AÇÃO.

Aproveito a feliz oportunidade do primeiro encontro com a nossa imprensa, para transmitir a todos os nossos patrícios as carinhosas bênçãos que lhes envia o Santo Padre, Pio XII. Em nossa visita de despedida, a três de Março Sua Santidade se dignou receber em audiência particular a todos os seminaristas do colégio brasileiro em Roma, e foi nessa ocasião que muito afetuosamente me confiou a gratíssima incumbência de trazer ao Brasil uma grande bênção do seu coração. E enumerou, paternalmente, o governo da nação brasileira e dos Estados, as suas instituições e o seu povo, o clero secular e regular, as ordens femininas, seus colégios e hospitais, as associações religiosas, as obras de assistência social, todos, todos. E eu sentia, comovido, essa preocupação de não esquecer ninguém, o amor intenso do pai comum da cristandade, ao nosso longínquo Brasil e nossa gente.

Não trago novo programa de governo diocesano, nem de ação pastoral. Informado pelo cardeal D. Aloisio Masella, houve por bem Sua Santidade, logo na primeira audiência, aprovar e abençoar o trabalho pastoral que se está realizando no Rio de Janeiro. E tomando conhecimento até das minúcias, teve palavras de estímulo e animação para com as obras de assistência a pobres e operários, declarando ser da maior importância à vida pastoral, o contato direto com o povo. É pois, assim confortado com as bênçãos do Santo Padre, naqueles inesquecíveis momentos, da primeira vez que lhe contemplava a paternal fisionomia, que tenciono prosseguir no pastoreio das almas, cuja salvação me foi confiada.

É assuntó a que preferia não me referir. Entretanto, não me furto a declarar quanto à Eu-

DURANTE A SEMANA SANTA

1. Fazer todos os dias, e com mais fervor que na quaresma, a Via-Sacra, meditando os mistérios da Paixão do divino Salvador.
1. Aumentar as mortificações e praticar O JEJUM E ABSTINÊNCIA DA SEXTA-FEIRA SANTA, com rigor e com espírito de união aos sacrifícios de Jesús na cruz.
3. Fazer um tríduo de preparação para a comunhão de Quinta Feira Santa, e que a comunhão desse dia seja a mais fervorosa do ano.
4. Assistir às rezas e cerimônias da Semana Santa, imitando os primeiros cristãos que passavam êsses dias quasi por completo no templo.
5. Visitar o SANTO SEPULCRO com piedade e mandar flores e velas para enfeitá-lo.
6. Fazer o exercício das três horas de agônia de Jesús.
7. Rezar a coroa das Dôres de Nossa Senhora ou acompanhar a Nossa Senhora, ao menos pelo espaço de meia hora.
8. Comungar no sábado e felicitar a Nossa Senhora pela alegria da Ressurreição.

ropa, e não apenas à Itália, alimento a esperança de, por meio dos países americanos, salvar-se da extrema penúria a que se acha reduzida. E o Brasil é dos países que se lhes afigura privilegiado e capaz de resolver muitos dos seus problemas. De modo geral, se receia — e nisto sei não estar revelando novidades — que a sociedade de hoje está acalentando uma víbora que a vai devorar amanhã”.

Notas e Informações

SERÁ CONSTRUÍDA UMA CAPELA NO PALÁCIO GUANABARA. — Informam no Rio que o Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, mandará construir uma Capela no Palácio Guanabara.

A INCLUSÃO DO ENSINO RELIGIOSO NA NOVA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. — O parecer do deputado Ataliba Nogueira apresentado à Sub-Comissão de Família e Ensino, sobre a inclusão do ensino religioso na Nova Constituição Brasileira, termina com as seguintes palavras: "Propomos a inclusão do ensino religioso na Constituição primeiro por um princípio jurídico e democrático de respeito à liberdade de consciência dos cidadãos; segundo por um princípio pedagógico que preconiza como de alta importância a harmonia entre a influência educativa do lar e da escola; terceiro, por um princípio social que, permitindo a formação da consciência religiosa, irá contribuir para a elevação do nível moral de nosso povo".

O NOME DE DEUS NO PREÂMBULO DA CONSTITUIÇÃO. — O padre Arruda Câmara, representante pernambucano do P. D. C., da Assembleia Nacional Constituinte, apresentou sugestão no sentido de ser incluído, no preâmbulo da nova Carta Constitucional, o nome de Deus. Esta sugestão tão expressiva e que vem ao encontro dos sentimentos cristãos da quase totalidade da Nação recebeu imediata acolhida entre os senadores e deputados, sem distinção de partidos, colhendo mais de 200 assinaturas, o que representa a maioria da Casa.

MOEDAS DIVISIONÁRIAS PARA SÃO PAULO. — Conforme as instruções do diretor geral da Fazenda, foi feita pelo diretor da Casa da Moeda a remessa para São Paulo, em vâgões da Central do Brasil, de 40 toneladas de moedas divisionárias, em número de 7.800 moedas de todos os valores, perfazendo a importância de cinco milhões de cruzeiros. Todas as semanas serão feitas identi-

cas remessas para esse Estado para onde tal serviço era efetuado normalmente por navios da nossa Marinha Mercante.

MANIFESTAÇÃO CONTRA O LIDER COMUNISTA. — Os estudantes de Medicina de Recife, realizaram o "entêrro" do Sr. Luiz Carlos Prestes, fazendo uma passeata pelas ruas centrais da cidade, terminada com manifestações anti-comunistas.

A CRUZ DA LIBERTAÇÃO PARA O BISPO DE METZ. — Foi concebida a cruz da Liberdade, uma das mais altas condecorações criadas depois da Libertação da França, a Monseñor Heintz, bispo de Metz, pela sua heróica conduta durante a ocupação inimiga.

AS MISSÕES CATÓLICAS NA COREIA. — A emissora do Vaticano fez um relato do tratamento dispensado pelos japoneses e russos às missões católicas durante e após a guerra, baseando-se em declarações feitas à agência "Fides" por prisioneiros de guerra aliados e internados que estiveram em mãos dos japoneses na Coreia.

"Já quase ao término do conflito, as missões católicas enfrentaram grandes dificuldades em vista da atitude cruel dos japoneses" — disse a emissora do Vaticano.

Os japoneses impuzeram a todos o culto do imperador. Depois da guerra, quando os soviéticos passaram a dominar, as coisas pioraram ainda mais. Os oficiais russos requisitaram alimentos e dinheiro de um hospital católico, bem como de um seminário, onde muitos católicos tinham depositado seus haveres. Os soldados russos entraram numa igreja católica e roubaram todos os paramentos do altar, além dos tapetes e

adornos, quebrando e destruindo, ao mesmo tempo, os móveis.

Em outra missão, os soldados bolchevistas assassinaram a tiros um padre católico.

RECEBIDO EM BERLIM O NOVO CARDIAL ALEMÃO. — Mais de duzentos mil católicos, altos oficiais de ocupação, inclusive representantes das quatro potências, estiveram presentes às homenagens prestadas na Casa da Opera ao primeiro Cardinal de Berlim o Dr. Konrad Count Preysing. O Prefeito de Berlim salientou a figura de D. Preysing, destacando que SS. o Papa o havia nomeado para posto a que tinha direito.

500 TONELADAS DE PROVISÕES — Nova Iorque. — O primeiro carregamento de socorro do Serviço de Auxílios de Guerra da "National Catholic Welfare Conference" para a Áustria, acaba de sair deste porto a bordo do vapor "Cae Victory", com um peso de mais de 500 toneladas e um valor aproximado de 350 mil dólares.

O embarque consistiu em alimentos, roupas, cobertores e outros artigos, destacando-se alimentos para crianças, aveia enlatada e leite em pó, posto que o programa de auxílio à Áustria, compreende especialmente os meninos, os velhos e enfermos. O diretor das atividades do Serviço neste país, Sr. Tomás Fox, está atualmente em Roma, de onde partirá para a Áustria.

SUA SANTIDADE ELOGIA OS ESFORÇOS DA IMPRENSA CATÓLICA. — Sua Santidade, o Papa Pio XII abençoou a imprensa católica, os que nela trabalham, e seus leitores, em audiência, especial concedida aos Srs. Franke A. e All Burke Walsh, respectivamente diretor e sub-diretor do Departamento de Imprensa do "National Catholic Welfare Conference". Ao ser apresentado ao Sr. Hall, S. S. mostrou-se muito satisfeito, dizendo: Muito importante! antes de dar a sua bênção.

A audiência realizou-se por intermédio de S. Eminência, o Cardinal Samuel A. Stritch, arcebispo de Chicago e membro da junta Episcopal da N. C. W. C.

AVISO

Por motivo das férias da SEMANA SANTA, como é de praxe nesta Redação, não circulará o próximo número da Revista.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (15)

Retalhos d'Alma

Arnéia de Souza Pennaforte

— Sim. Duas horas depois, vagando por aí vi-o na farmácia. Com a maior simplicidade perguntei-lhe: "Por que não me foste buscar? Esperei tanto! Mauzinho!..." O tal tornou-se escarlate, sangrando como o sol poente, alinhavou umas perguntas e... "pernas, para que vos quero?" Deu as de "Vila Diogo"...

As gargalhadas joviais, em turbilhão, fugindo pelas portas e janelas, foram despertar a curiosidade na rua ensolarada.

Um cascalho em retrocesso, ao cair-lhes no quarto, sustou-lhes o riso. Curiosas, assomaram à janela e deram com Francisco enfardado num impecável terno tropical, imaculado.

— Piedade! Fazei baixar, a êste miserável beduino, o líquido bendito da vossa animação! — gemeu, pernóstico.

— Pois não! — acedeu Neusa, irônica. — Comece...

— Oh! não me condeneis à inclemência canicular dêste sítio! Tornai-vos acessíveis!...

Confabulando, as moças resolveram descer, e arrastaram Dorotéa.

Sucediam-se os minutos... Na mais alegre intimidade tomaram o café e rumaram, de comum acôrdo, para "Guará".

Que viagem deliciosa! O ambiente era de confiança e camaradagem. Ao chegar, tomaram posse da buliçosa cidade paulista, obrigando os moradores a vir até os limiares prestar-lhes o culto de sua admiração ou a navalha afiada de seus mexericos...

Palestrando animadas, indiferentes aos olhares elétricos que provocavam por sua jovialidade, cruzaram uma esquina e... duas exclamações! Uma partia de Dorotéa, que afogueada e trêmula olhava, fascinada, o passeio fronteiro. Alí estava Gilberto, palidíssimo, talvez pelo negror de sua roupa. Ele aproximou-se, aparentemente calmo, e cortejou as damas. Nas comissuras dos lábios, Dorotéa leu-lhe as entrelinhas do ciúme, porque naturalmente Francisco se colocara ao lado da professora.

Esta, com singeleza, fêz as apresentações.

— Passeamos. Não quer acompanhar-nos, senhor Gilberto? convidou o paulista.

— Com extremo prazer, si não vos aborreço! justificou o mineiro.

— Avante!

E Neusa manobrou peritamente, colocando Dorotéa e Gilberto atrás.

Um nadinha... um olhar reanima um coração que ama, e para Gilberto, a ventura de rever a mulher que admirava e era o sétimo céu da felicidade humana.

A professora não seria digna filha de Eva, si não observasse a realidade da afeição que inspirara. Suave e traiçoeira comoção fazia tremer-lhe os lábios, quando atendia a uma pergunta de seu cavalheiro:

— Dorotéa: acompanhando-te, não irei comprometer-te junto a alguém?

— Oh, em absoluto! asseverou ela.

E assim, falando de vários assuntos, percorreram a pinturesca cidade, beijada mansamente pelo rio majestoso. Andaram incansavelmente, parando por último na gruta onde a Virgem, entre cascalhos, sorria com doçura.

O recinto estava ocupado por inúmeros peregrinos.

Enquanto esperavam uma oportunidade, ela olhava o rio, meditando, e êle olhava para ela...

Quando puderam entrar, oraram piedosa e cristãmente. Duas preces subiram ao trono de Maria: a oração da moça, extensa e complexa; a dêle, curta, simples e ansiosa:

— Amo-a, Senhora, dai-ma! É minha, não ma deixeis perder!"

Temendo não conter um soluço, o moço afastou-se alguns passos. Dalí, êle podia vê-la de perfil, de joelhos aos pés da Imaculada, mãos piedosamente postas, rezando com fervor. Leves raios de sol caíam-lhe na cabeça, fazendo brilhar os negros cabelos. Sua roupagem era mais que simples: austera.

Sua beleza nada perdia na rusticidade do vestido branco, de algodão, de gola e cinto pretos.

O rapaz olhava-a, fascinado.

Assim são os homens: amam loucamente tudo o que lhes é difícil ou inacessível...

Silêncio pesado reinava entre os jovens, quando se retiraram.

Era tarde.

O sol, num incêndio de luz reclinava-se no horizonte.

(Continua)

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

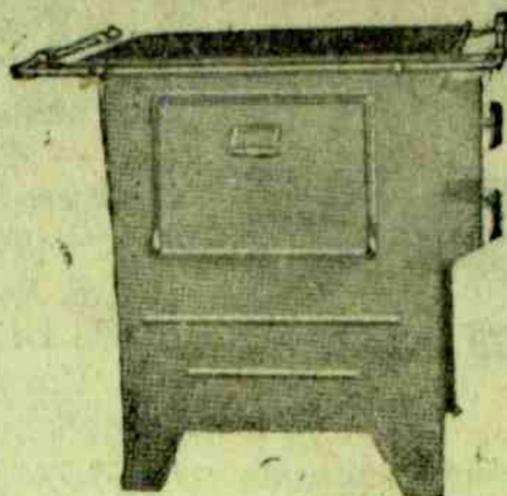
de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

Benéfico como o sol, surgiu para proporcionar bem-estar aos lares brasileiros!



Fogão elétrico
"DOMAS"

Higiene absoluta!

Economia máxima!

Preço mínimo!

Fabricante:

DOMINGOS SGARZI

Agentes em quase todas as cidades do Estado de São Paulo e em outros Estados.

Vendas:

AVENIDA SÃO JOÃO, 850 — Fone: 4-1881 — SÃO PAULO



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINARIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

Residência:

TELEFONE: 7-5683

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.



Digestão difícil...

Sonolência após as

refeições

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite